



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA

INDIRA MORETH CERQUEIRA LIMA

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO**

ANÁPOLIS

2011

INDIRA MORETH CERQUEIRA LIMA

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho apresentado a coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS

2011

INDIRA MORETH CERQUEIRA LIMA

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NAS DIFICULDADES DE
APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado á coordenação do Curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação do curso.

Anápolis, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: _____/_____/_____

NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientador (a)

Convidado (a)

Convidado (a)

RESUMO

As contribuições da Psicopedagogia são indiscutivelmente comprovadas como favoráveis e benéficas na atuação da aprendizagem humana. Vê-se isto num estudo de caso a ser apresentado neste trabalho, partindo da investigação minuciosa das dificuldades de aprendizagem de uma criança em fase de alfabetização. Intenciona-se apresentar as influências da família, escola e sociedade no desenvolvimento cognitivo e afetivo do sujeito, utilizando procedimentos próprios da prática psicopedagógica.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Dificuldades de aprendizagem. Alfabetização. Sujeito.

ABSTRACT

Psychopedagogy contributions are arguably proven to be favorable and beneficial role in human learning. This is seen in a case study to be presented in this paper, based on the thorough investigation of the learning difficulties of a child in beginning literacy. Intends to present the influences of family, school and society in the cognitive and affective development of the subject, using procedures psychopedagogical own practice.

Keywords: Psychopedagogy. Learning. Literacy. Subject.

LISTA DE SIGLAS

ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia.

E.F.E.S. – Entrevista Familiar Exploratória Situacional

E.J.A. _ Educação de Jovens e Adultos

E.O.C. A – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – METODOLOGIA	10
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO.....	10
1.2 TÉCNICAS	10
1.3 PROCEDIMENTOS	11
CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	13
2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS	13
2.1.1 Anamnese	14
2.1.2 E.F.E.S.....	15
2.1.3 E.O.C.A.....	16
2.1.4 Pareja Educativa.....	17
2.1.5 Os quatro momentos do meu dia.....	18
2.1.6 Dia dos meus compleânios	19
2.1.7 Verificação ou não do realismo nominal	19
2.1.8 Observação em sala de aula.....	20
2.1.9 Observação do aluno fora da sala de aula	20
2.1.10 Avaliações pedagógicas: ditado e escrita.....	21
2.1.11 Diagnóstico de leitura.....	21
2.1.12 Prova de Matemática.....	22
2.1.13 Provas Operacionais de Piaget.....	21
2.1.14 A Hora do jogo Diagnóstica.....	22
CAPÍTULO III - RESULTADOS FINAIS	28
REFERÊNCIAS	32
ANEXO – A	34
ANEXO – B	35
ANEXO – C	36

ANEXO – D	37
ANEXO – E	38
ANEXO – F	44
ANEXO – G	48
ANEXO – H	54

INTRODUÇÃO

Para compreender a constituição da Psicopedagogia como ciência do saber é preciso retomar na história o seu surgimento. Nos meados do século XIX, especialmente na França neurologistas, psiquiatras e educadores começam a estudar temas relacionados com a conduta e o comportamento humano. Os estudos referiam-se principalmente ao desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional, orgânico e motor do ser humano, assim a Psicopedagogia surge procurando diagnosticar e tratar os problemas e da aprendizagem humana, seja ela no seu curso normal ou em suas dificuldades.

O Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), no Capítulo I, Artigo 1º, afirma que a Psicopedagogia “é um campo de atuação em saúde e educação que lida com a aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio_família, escola e sociedade”.

A Psicopedagogia é uma área de estudos nova que pode e está atendendo os sujeitos que apresentam problemas de aprendizagem. Segundo Bossa (1994), a Psicopedagogia nasce com o objetivo de atender a demanda das dificuldades de aprendizagem. Bossa (1994) afirma que os problemas de aprendizagem possuem origem na constituição do desejo do sujeito. As explicações para o fracasso escolar têm sido dadas com justificativa na desnutrição, nos problemas neurológicos e genéticos. Poucas são as explicações que enfatizam as questões inorgânicas, ou seja, as de ordem do desejo do sujeito. Contudo, para entender os problemas de aprendizagem realizar diagnósticos e intervenções torna-se necessário considerar os fatores tanto internos quanto externos desse sujeito, não devendo ser ignoradas as causas exógenas e endógenas, levando em consideração o tripé: teoria, supervisão e análise.

CAPÍTULO I – METODOLOGIA

1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado na E.M.D.A., que fica situada à Avenida Alameda dos Palmares, S/N, no bairro Jardim Alexandrina. A escola atende uma clientela diversificada nos turnos matutino, vespertino e noturno, com classes de ensino fundamental 1ª e 2ª fases e EJA.

Sabendo da importância do setting terapêutico como ambiente propício na construção de vínculos entre psicopedagogo e sujeito, a escola concedeu um espaço para que fossem realizadas todas as atividades propostas para o estágio. O setting é ainda um recurso que se constitui um poderoso instrumento, que inclui desde a habilidade do analista para se relacionar com o paciente até o espaço físico compartilhado por ambos (HISADA, 2002).

Os encontros aconteceram no período matutino, o setting foi preparado na medida do possível, para oferecer comodidade e privacidade aos envolvidos. Este mesmo ambiente é utilizado pela professora de métodos e recursos da escola, esta profissional atende crianças com dificuldades de aprendizagem procurando ajudá-las com atividades de reforço que contemplem sempre habilidades e competências.

1.2 TÉCNICAS

As técnicas utilizadas são instrumentos próprios da Psicopedagogia, buscando sempre a investigação e análise dos dados obtidos nas sessões. Para Maria Lúcia Lemme Weiss estão incluídas como indispensáveis as técnicas que explorem a capacidade cognitiva e criativa do sujeito

[...] avaliação da produção pedagógica e de vínculos com objetos de aprendizagem escolar, busca de construção e funcionamentos das estruturas cognitivas (diagnóstico exploratório), desempenho em testes de inteligência e visomotores, análise de aspectos emocionais por meio de testes expressivos, sessões de brincar e criar. (WEISS, 2008, p. 38).

Os instrumentos utilizados como fonte de estudo e pesquisa neste estágio foram: Anamnese, E.F.E.S. (Entrevista Familiar Exploratória Situacional), E.O.C.A. (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem), Pareja Educativa, Os quatro momentos do meu dia, Dia dos meus compleâños, Verificação ou não do realismo nominal, Observação em sala de aula, Observação do aluno fora da sala de aula, Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita, Diagnóstico de Leitura, Prova de matemática, Provas operacionais de Piaget, A hora do jogo diagnóstica.

1.2 PROCEDIMENTOS

Os atendimentos aconteceram na E.M.D.A. no período matutino, as sessões foram agendadas para a segunda quinzena do mês de maio. Em seis sessões as atividades propostas foram realizadas, houve dias em que o tempo de cada atividade foi estendido devido a disponibilidade de dia e horário dos participantes, além disso, algumas atividades exigiram mais tempo para serem realizadas, por precisar de conversas, orientação e clareza dos objetivos das atividades.

A sala usada para acolher os participantes foi preparada com antecedência e dentro das possibilidades que a escola poderia oferecer. Sobre a aparência do consultório Weiss diz que:

é fundamental na criação de um clima espontâneo de trabalho, no despertar o desejo de conhecer. Não deverá ser uma réplica da sala de visitas do lar, nem de salas de aula de diferentes escolas. Não é também um consultório de médico ou de psicanalista. É um lugar agradável de trabalho, que possibilita trilhar, de forma prazerosa, diferentes caminhos do aprender” (Weiss, 2008, p. 154).

O estudo de caso foi realizado com E.B.P., respeitando o seguinte cronograma:

Dia 13/05 , foi realizada a visita à escola e a Anamnese.

Dia 16/05 a E.F.E.S.. Ainda no dia 16/05 seguiu-se a E.O.C.A.

No dia 17/05 realizou-se a Pareja Educativa, em seguida Os quatro momentos do meu dia e Dia dos meus compleâños.

No dia 18/05 realizou-se as Avaliações Pedagógicas: ditado e escrita e Diagnóstico de Leitura, houve também uma entrevista com a professora e a observação do aluno dentro e fora da sala de aula.

Dia 19/05 foi realizado Prova de matemática e Provas operacionais de Piaget.

Dia 20/05, A hora do jogo diagnóstica.

CAPÍTULO II - DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

O objetivo básico do diagnóstico psicopedagógico é identificar os desvios e os obstáculos básicos no Modelo de Aprendizagem do sujeito que o impedem de crescer na aprendizagem dentro do esperado pelo meio social (WEISS, 2008).

O diagnóstico possui uma grande relevância tanto quanto o tratamento. É necessário fazer o diagnóstico com muito cuidado observando o comportamento e mudanças que isto pode acarretar no sujeito.

De acordo com Alicia Fernandez deve-se pensar no problema de aprendizagem não apenas como derivado do organismo ou só da inteligência, caso assim o fosse, para sua cura não haveria necessidade de recorrer à família. Se, ao contrário, as patologias no aprender surgissem na criança ou adolescente somente a partir de sua função equilibradora do sistema familiar, não necessitaríamos, para seu diagnóstico e cura, recorrer ao sujeito separadamente de sua família. (FERNANDEZ, 1990).

É possível então compreender que o diagnóstico psicopedagógico é um processo que permite ao profissional investigar, levantar hipóteses provisórias que serão ou não confirmadas ao longo do processo, é preciso contar com os conhecimentos práticos e teóricos da Psicopedagogia para elaborá-lo com exatidão. Esta investigação permanece durante todo o trabalho diagnóstico, através de intervenções e da "escuta psicopedagógica", para que "se possa decifrar os processos que dão sentido ao observado e norteiam a intervenção" (BOSSA, 1994, p. 24).

2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

Os instrumentos de avaliação podem incluir diferentes modalidades de atividades e testes padronizados. A responsabilidade no uso e nas escolhas corretas dos instrumentos é determinante para o sucesso de um diagnóstico.

Dentre os instrumentos de avaliação que foram utilizados neste estágio destaque: a escrita livre e dirigida, visando avaliar a grafia, ortografia e produção textual; leitura (decodificação e compreensão); provas de avaliação

do nível de pensamento e outras funções cognitivas; cálculos; jogos simbólicos e jogos com regras e desenho.

2.1.1 ANAMNESE

A *Anamnese* é uma entrevista com perguntas simples, porém diretas sobre a rotina familiar, levando os entrevistados a fazerem um resgate do passado. Os participantes dessa entrevista geralmente são os pais ou responsáveis pela criança. Deve haver fidelidade aos registros para que se possa construir com as informações futuramente o levantamento de hipóteses, o diagnóstico e as intervenções em toda a dinâmica familiar.

Sobre *Anamnese*, Weiss considera:

...um dos pontos cruciais de um bom diagnóstico. É ela que possibilita a integração das dimensões de passado, presente e futuro do paciente, permitindo perceber a construção ou não de sua própria continuidade e das diferentes gerações, ou seja, é uma anamnese da família> A visão familiar da história de vida do paciente traz em seu bojo seus preconceitos, normas, expectativas, a circulação dos afetos e do conhecimento, além do peso das gerações anteriores que é depositado sobre o paciente” (WEISS, 2008, p. 63).

No caso apresentado a seguir, a anamnese aconteceu no dia 13 de maio de 2011, com a mãe de E.B.P., 11 anos e 11 meses, aluno da E.M.D.A., matriculado no 2º ano do ensino fundamental. A mãe queixava-se da dificuldade de aprendizagem do filho, que com a idade já mencionada não sabia ler nem escrever, às vezes nem o seu próprio nome.

A mãe de E.B.P. relata que ela e o esposo têm o ensino fundamental incompleto. Diz que a família têm um poder aquisitivo baixo e vivem a pouco tempo na cidade de Anápolis, moravam no estado do Pará e vieram à procura de emprego para terem uma condição de vida melhor. A família mora numa casa alugada próxima a escola. Têm mais três filhos e E.B.P. é o primogênito.

Segundo a mãe, a gravidez de E.B.P. foi um muito tumultuada, pois ela não havia planejado a gravidez, era adolescente, não teve acompanhamento pré-natal devido os recursos serem poucos na zona rural do Pará e o parto foi prematuro com sete meses. O parto foi realizado em casa, o bebê

demorou para chorar e ela percebeu os lábios e olhos dele levemente inchados e com a pele do rosto arroxeadada. Logo após o parto a mãe deixou a criança aos cuidados da avó materna e só retomou contato com o filho quando ele já estava com nove anos de idade, ainda nesse período precisou afastar-se dele novamente e só dois anos depois voltou a ter contato com ele, e desde então E.B.P. mora com a família.

A mãe diz que não tem informações sobre o filho em seus primeiros anos da infância e que atualmente têm procurado aproximar-se mais dele. Ela relata que atualmente percebe o comportamento de E.B.P. ora agressivo, ora desligado do mundo que o cerca. Diz ainda que o sono do filho é agitado (fala, xinga, range os dentes, chora, movimentada-se muito durante o sono), em alguns momentos quando contrariado rói unhas e chega a morder outras partes do corpo. Considera o filho teimoso e desobediente, às vezes finge não escutá-la. A mãe ainda não percebeu a curiosidade do filho despertada para a sexualidade. Em casa E.B.P. relaciona-se melhor com o pai, com os irmãos, ora brinca, ora briga e seu relacionamento com ela têm melhorado com o passar do tempo.

Percebe-se E.B.P. uma criança triste, com dificuldades de socialização e interação com o que é novo para ele. A mãe por sua vez, é uma mulher que tenta compensar a falta latente que fez na vida do filho com o máximo que pode, procurando estar mais presente. Pelo relato da mãe na Anamnese pode-se dizer que a criança apresenta indícios de onicofagia, pelo hábito de roer as unhas, também há indícios de cianose ao nascer, doença caracterizada pela coloração azul-arroxeadada da pele ou mucosas que ocorre devido a falta de oxigênio no sangue.

Considerando os estudos de Jorge Visca dentro da Epistemologia Convergente é possível concluir que E.B.P. traz consigo “obstáculos de caráter epistemofílico, apresentando dificuldades de vínculo afetivo que logo interferem em sua aprendizagem” (VISCA, 1987, p. 13). Pelos relatos vê-se que a criança teve prejuízos na sua proto-aprendizagem, caracterizada pela ausência materna, que para Visca representa a primeira aprendizagem construída da relação afetiva com a mãe.

2.1.2 E.F.E.S.

O momento familiar gera expectativas para ambas as partes, terapeuta e família. É nesse momento que é possível observar a dinâmica e o relacionamento familiar em conjunto numa determinada atividade.

Sobre as provas projetivas WEISS observa que:

A E.F.E.S., visa a compreensão da queixa nas dimensões da escola e da família, a captação das relações e expectativas familiares centradas na aprendizagem escolar, a expectativa em relação à atuação do terapeuta, a aceitação e o engajamento do paciente e de seus pais no processo diagnóstico, a realização do contrato e do enquadramento e o esclarecimento do que é um diagnóstico psicopedagógico” (WEISS, 2000, p.50).

Para a realização da E.F.E.S. segue-se os passos propostos por Weiss em seu livro “Psicopedagogia Clínica uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar”. No primeiro momento procura-se criar um clima de confiança entre os participantes, faz-se a apresentação como Pedagoga e estudante de Psicopedagogia, comenta-se sobre a seriedade do trabalho a ser desenvolvido no decorrer do estágio, principalmente sobre as informações confidenciais que viriam à tona no decorrer das sessões. Estavam presentes apenas mãe e filho, o pai não compareceu devido o horário de trabalho. Após minha fala deixei o espaço aberto para que E.B.P. comentasse sobre o motivo da vinda ao setting, porém o menino disse apenas “não sei”, sabendo que essa expressão é fruto do inconsciente, registrei como um ponto a ser mais investigado. Ele estava demonstrando ansiedade e excessiva timidez na presença da mãe. Feito isso transfere-se a oportunidade da mãe apresentar sua queixa, e ela olhando para o filho disse que estavam ali pois gostaria muito que ele aprendesse e se interessasse mais pela escola e que eu iria ajudá-lo. Faz-se uma intervenção nesse momento conversando com a mãe sobre o que ela poderia fazer para melhor acompanhá-lo nas atividades escolares e solicitando a E.B.P. maior compromisso com suas atividades. Assim encerrou-se a entrevista familiar.

2.1.3 E.O.C.A.

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (E.O.C.A.) foi idealizado por Jorge Visca como um instrumento simples, porém rico em

resultados (BOSSA, 2000, p. 57). “A intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental” (VISCA, 1987, p. 72).

Sobre E.O.C.A. Weiss diz que:

As propostas a serem feitas na EOCA, assim como o material a ser usado, vão variar de acordo com a idade e a escolaridade do paciente. O material comumente usado para crianças é composto de folhas brancas de papel tipo ofício, papel pautado, folhas coloridas, lápis preto novo sem ponta, apontador, borracha, régua, caneta esferográfica tesoura, cola, pedaços de papel lustroso, livros e revistas” (WEISS, 2008, p. 57).

Ao iniciar a EOCA apresenta-se a caixa com os materiais descritos acima por Weiss para E.B.P.. A princípio o aprendente demonstrou desinteresse, mas quando foi dito que poderia mexer nos materiais deu um singelo sorriso e começou a mexer na caixa. Solicitou-se a E.B.P. que poderia mostrar algo que saiba fazer com bastante capricho utilizando os materiais da caixa. Então E.B.P. pegou uma folha chamex, apontou o lápis e começou a desenhar sem comentários, apagou algumas vezes e percebe-se que coloca muita força para escrever, além de timidez, pois esconde o desenho com a mão, assim que deu uma pausa foi perguntado sobre o desenho e como resposta disse que era uma menina, depois acrescentou que era uma prima dele que morava no Pará. Em seguida escolheu as cores amarelo e laranja para pintar a roupa da menina e preto para pintar os cabelos. Não demonstrou interesse em mais nada da caixa, então sugere-se que manuseie os papeis e escolha um para fazer algo mais. Ele pega uma folha chamex branca e a transforma em um aviãozinho de papel comenta que costuma fazer para os colegas na escola. Parabeniza-o pelo feito e encerra-se a sessão.

Percebe-se nessa atividade E.B.P. uma criança tímida, introvertida, sem autonomia na tomada de decisão e pouca criatividade. Os questionamento e respostas referentes a esta atividade encontra-se no Anexo deste trabalho.

2.1.4 PAREJA EDUCATIVA

O Pareja Educativa constitui um instrumento valioso para obtenção das projeções da criança sobre ela própria e o professor. A criança expressa através do desenho sentimentos, pensamentos e reações com relação ao mundo ao seu redor. As diversas manifestações do pensamento e comportamento humano remete-nos a sua estruturação inconsciente (PAIN, 1985).

A consigna dada à essa atividade foi a seguinte: “desenhe duas pessoas, uma que está ensinando e outra que está aprendendo”.

E.B.P. ficou inquieto, balançava muito as pernas e os dedos das mãos, em seguida começou desenhando quem ensina, por várias vezes escondia o seu desenho com uma das mãos e apagava com frequência. Depois desenhou quem aprende. Nomeou quem aprende de E.B.P. e quem ensina de I.M.C.L., sua professora escolar. Nos desenhos os personagens tem o mesmo tamanho e ele diz que eles tem a mesma idade 12 anos. Desenhou também um quadro-giz com as letras do alfabeto escritas, disse que estava escrito “...escreva as palavras que estão no quadro” e que na cena a professora dizia ao menino que era para ele prestar atenção na aula.

Percebe-se nesta atividade que E.B.P. têm vínculo afetivo com a pessoa que ensina, porém o fato de quem ensina ter a mesma idade que ele, transparece uma certa imaturidade ao lidar com o ambiente escolar e a figura da autoridade da professora.

2.1.5 OS QUATRO MOMENTOS DO MEU DIA

É importante o desenho do cotidiano da criança, pois através desse registro ela expressa seus pensamentos e sentimentos.

Solicita-se a E.B.P. que desenhe quatro momentos do seu dia. Primeiro desenhou no centro da folha um menino com uma vassoura do lado com um balão de pensamento vago. Disse que este é o momento de arrumar a casa. Depois desenhou uma mesa, sem muitos detalhes e sem pessoas em volta e falou que é o momento das refeições. Bem acima da folha desenhou um retângulo que ele nomeou de mesinha de brinquedos, mas não representou nenhum brinquedo. Comentou que já havia terminado de desenhar e quando

inicia-se os questionamentos sobre cada desenho resolveu desenhar a imagem de uma cama, segundo ele representando o quarto que ele dorme.

Analisando essa atividade percebe-se que E.B.P. possui uma organização mental de seus pensamentos um pouco confusa e desorganizada, seus desenhos são empobrecidos de detalhes.

2.1.6 DIA DOS MEUS COMPLEÃNIOS

A Psicopedagogia se faz ciência a partir da comprovação de seus benefícios numa dinâmica de interação entre o cognitivo e o afetivo (BOSSA, 1994), onde o objeto de estudo é o sujeito cognoscente. Esta ciência espetacular não se limita apenas a não aprendizagem, mas sim aos processos mentais que envolvem a aprendizagem como um todo. Dentro desse parâmetro é preciso lançar mão de instrumentos capazes de despertar um pensamento reflexivo que elucide questões outrora escondidos.

Ao realizar a atividade “Dia dos meus compleãnios”, solicita-se a E.B.P. que registre o dia do seu aniversário.

No primeiro momento começou desenhando algumas pessoas e para surpresa começou a comentar sobre o desenho, falando que eram seus primos e seu irmão mais novo. Desenhou também alguns balões e um quadrado, que segundo ele era o forno onde a avó assou o bolo. Não citou outros membros da sua família.

E.B.P. sente-se isolado e deslocado na família atualmente, seu desenho e sua fala poderiam ser mais ricos em detalhes.

2.1.7 VERIFICAÇÃO OU NÃO DO REALISMO NOMINAL

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1985), na obra Psicogênese da Língua Escrita, as crianças formulam concepções próprias sobre a leitura e a escrita. Para a criança, pessoas, animais e coisas precisam ser nomeados por palavras, mas quando não conseguem relacionar o falado ao escrito podem dizer que coisas grandes têm nomes grandes e coisas pequenas têm nomes pequenos. Neste caso a criança pensa a linguagem com relação ao

mundo material, não consegue abstrair, diz-se então que não supera a fase do realismo nominal.

No caso de E.B.P. constata-se que ele ainda não supera o realismo nominal pois quando mostra-se figuras e fichas escritas “trem e carroça” ele não sabe dizer qual é o correto. Quando apresenta-se figuras e fichas escritas “leão e galinha” disse que achava que onde estava escrito leão era galinha.

Nesta avaliação percebe-se que E.B.P. não supera o realismo nominal, não compreende sílabas e palavras, não é alfabetizado e está com o conhecimento formal muito aquém do que se espera de uma criança de 11 anos e 11 meses.

2.1.8 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

O trabalho do psicopedagogo deve sempre buscar parcerias em prol do crescimento do aprendente. Sendo assim aconteceu a observação de E.B.P. na sala de aula, e na mesma oportunidade a professora cedeu algumas informações sobre o comportamento do aluno na sala.

E.B.P. é bastante desorganizado com seus pertences, não consegue acompanhar as atividades propostas pela professora à turma de 2º ano que tem em média de 7 a 8 anos, os colegas são mais novos que ele. Começa a aula tranquilo, mas depois vai começando a distrair-se com alguns brinquedos que traz para aula. Levanta-se sem necessidade e passeia pela sala. Copia rápido do quadro mas sem nenhuma noção espacial, não respeita margem e nem linhas. O caderno está muito desorganizado. A professora comenta que ele tem muita dificuldade de memorização, até o próprio nome às vezes precisa de referência para escrever. Ele é repetente e provavelmente não conseguirá apropriar-se com segurança dos conteúdos necessários para passar de ano.

2.1.9 OBSERVAÇÃO DO ALUNO FORA DA SALA DE AULA

Existe uma relação estreita entre o brincar e a aprendizagem. É brincando que a criança apresenta seu potencial criativo e capacidade de socialização.

Observando E.B.P. no recreio nota-se que ele não tem muitos amigos, brinca sempre com os mesmos meninos. Aparentemente relaciona-se bem com os colegas, mas durante o recreio após lanchar suas brincadeiras preferidas são de lutas e corre bastante.

2.2 AVALIAÇÕES PEDAGÓGICAS: DITADO E ESCRITA

Segundo Ferreiro (1985), é preciso conhecer a maneira como a criança concebe o processo de escrita para que se possa criar estratégias que as façam avançar em suas hipóteses.

Durante o ditado diagnóstico E.B.P. mostrou-se resistente ao escrever. Explica-se a ele que o ditado é simples, que não será necessário avaliá-lo com notas, que ele só realizará a atividade para que possa-se compreender como ele escreve. Sugere-se palavras do mesmo campo semântico e solicita-se que escolha do que gostaria escrever (ex: animais, festa de aniversário, brinquedos, material escolar). Então ele escolhe animais. O ditado começou com a escrita da palavra polissílaba, depois trissílaba, dissílaba e monossílaba, por último dita-se a frase e é escolhido um nome escrito por ele anteriormente para verificar se ele conserva a escrita. A primeira palavra ditada foi “rinoceronte”, ele escreveu rapidamente sem preocupar-se com questões ortográficas. Depois dita-se “ cachorro, cobra e rã”, a frase foi: “A cobra é venenosa”.

De acordo com os níveis de hipótese de escrita apresentados por Ferreiro (1985), E.B.P. encontra-se na fase pré-silábico 2, sabe que escreve com letras, usa em sua maioria as letras do seu nome, faz leitura global, não relaciona o falado ao escrito, não correspondeu nenhum valor sonoro ao que escreveu.

2.2.1 DIAGNÓSTICO DE LEITURA

É interessante observar que as ideias das crianças sobre “o que está escrito” e “o que se pode ler” evoluem em direção à correspondência termo a termo entre o falado e o escrito.

Nesta atividade o aprendente mostrou certa apatia quando se deparou com a cesta de livros. Solicita-se que escolha algum livro e ele logo na defensiva disse que não sabia ler. Então fala-se que poderia ler como soubesse. Logo em seguida E.B.P. escolheu o livro “Pinóquio” e começou a fazer a leitura das imagens e criar sua própria história.

Percebe-se E.B.P. ansioso quando é solicitado ler algo, a história por ele criada tem coerência com a original, porém não enriquece sua fala com mais detalhes.

2.2.2 PROVA DE MATEMÁTICA

A Matemática tem grande importância no processo educacional, visto que desde as primeiras séries o aluno se depara com situações problemas, que vão sendo solucionadas durante a vida. Segundo Bossa (1994):

O ensino da matemática é uma necessidade impreterível em uma sociedade cada vez mais complexa e tecnicista, na qual é difícil encontrar espaços nos quais essa disciplina não tenha interferido; na atualidade a maioria das ciências inclusive as ciências humanas e sociais, como a psicologia, a sociologia ou a economia, tem cada vez mais, um caráter matemático. As análises estatísticas e cálculos de probabilidades são elementos essenciais para tomar decisões políticas, sociais ou econômicas e, inclusive, pessoais; usa-se a matemática no esporte, na distribuição de postos de trabalho. (BOSSA, 1994, p. 96).

A avaliação matemática foi realizada com o objetivo de avaliar o desempenho do aprendente em solucionar situações-problema e compreender dentro da linguagem matemática conceitos próprios desta ciência.

a) Grafismo Matemático:

Percebe-se que E.B.P. desconhece a posição numérica a ser respeitada pelo número para armar e efetuar uma operação matemática indicada. Não obedeceu ao espaço correspondente à dezena e unidade, mostrando uma percepção inadequada das situações espaciais. Apresenta-se confuso ao sentido gráfico quanto a ordem que deveria seguir.

b) Dificuldade em leitura, prejudicando a compreensão do enunciado matemático:

Como no processo de leitura E.B.P. não é alfabetizado ficou praticamente impossível a compreensão do enunciado matemático. Então lê-se para ele, mas mesmo assim o aprendiz não consegue compreender o que estava sendo pedido. Percebe-se que o seu raciocínio lógico está aquém da sua idade, mostrando imaturidade e automatização do pensamento.

c) Noção de números:

E.B.P. conhece a sucessão dos números muito limitada, sabe sequenciar os números até vinte apenas falando, quando é solicitado que seqüencie no papel não consegue. Demonstra falta de conhecimento da quantidade que representa os números maiores. Esta característica representa pouco para a sua idade e ano escolar.

d) Código numérico:

E.B.P. ainda não compreende o mecanismo do sistema de numeração com base 10, apresentando bastante dificuldade em memória das situações espaciais, ritmo dos intervalos e quanto ao ponto de vista cognitivo, ainda não está automatizado o agrupamento de 10, demonstrando falta de compreensão do sistema de numeração.

e) Geometria:

Nota-se muita dificuldade em reconhecer as formas geométricas planas, ficando às vezes confuso ao nomeá-las, quanto aos sólidos geométricos, não tem noção espacial. E.B.P. não apresentou domínio espacial e nem mesmo o cognitivo relacionado a sua idade.

Vale ressaltar que a Matemática sempre foi considerada como algo que gera problemas de compreensão entre os alunos e, em razão disso, acaba tornando-se uma preocupação muito grande para os estudiosos da área de educação, que tentam investigar as causas desse problema, principalmente no que concerne aos métodos de ensino por vezes condenados pelos próprios professores por se apresentarem confusos e abstratos. No caso de E.B.P. a situação é muito mais complexa pelo fato do mesmo não estar ainda alfabetizado.

2.1.13 PROVAS OPERACIONAIS DE PIAGET

As provas piagetianas são usadas para detectar o estágio do raciocínio lógico matemático da criança. Weiss (2008) destaca que o psicopedagogo deverá fazer registros detalhados dos procedimentos da criança, observando e anotando suas falas, atitudes, soluções e argumentos.

1 Prova de Conservação de pequenos conjuntos discretos de elementos

Ao aplicar o teste foram utilizadas vinte fichas de EVA do mesmo formato e tamanho, sendo 10 de cada cor (vermelho e azul). Na primeira situação, onde foram colocadas as fichas azuis alinhadas na mesa, solicitase a E.B.P. que escolha uma coleção equivalente numericamente, com suas próprias fichas (vermelhas). Ele apresentou facilidade em colocá-las ao lado das fichas azuis, obedecendo, assim, uma equivalência numérica.

Na segunda situação, as fichas azuis são espaçadas, mantendo uma linha mais comprida, e outra mais curta (vermelha). E.B.P. afirmou que a quantidade era a mesma e que só estava diferente por que eu havia afastado as fichas.

E.B.P. apresentou condutas conservativas – Nível 3, com respostas argumentativas de identidade.

2 Conservação das quantidades de líquidos (transvasamento)

Mostra-se a E.B.P.. dois vidros iguais (controle A e A1) de diâmetro de aproximadamente 5cm e altura de 8cm. E.B.P. constatou que os dois recipientes eram iguais. Despejando a água em A foi solicitado que a criança despejasse água em A1, na mesma quantidade.

No primeiro transvasamento foram utilizados dois vidros, A e E (estreito e mais alto que A), mesmo apresentando a contra-argumentação, E.B.P. continuou afirmando que o vidro E tinha mais água. Ao fazer o retorno empírico percebeu que era a mesma quantidade de água.

No segundo transvasamento, onde foi apresentado um vidro A e um L (mais baixo e mais largo que A), despejou-se a água de A em L. Apresentase a contra-argumentação e o retorno empírico. Seu julgamento alternou, ora conservando em L, ora em A.

No terceiro transvasamento, o líquido foi despejado de A em quatro vidrinhos: P1, P2, P3, P4, E.B.P. pode perceber que havia a mesma quantidade, mas suas justificativas foram pouco claras e incompletas.

Nota-se, então, que E.B.P. observou somente o resultado final que é a água nos vidros (A, A1, E, L, P1, P2, P3, P4,) desprezando, assim, a transformação observada, ou seja, o derramar da água. Com a contra-argumentação demonstrou alternância no julgamento, porém este era sucinto. As justificativas, em poucas palavras e incompletas. Somente com o relatório empírico se pode perceber corretamente o transvasamento, apresentando, assim, conduta intermediária, nível 2, com julgamento oscilante entre conservação e não conservação.

3 Conservação da quantidade de matéria (quantidade contínua)

Foi entregue a E.B.P. duas massas plásticas de cores diferentes, solicitando que fizesse duas bolas com a mesma quantidade de massa. Ao ser questionado sobre a quantidade de massas disse que se fossem bolinhos e pudéssemos comê-los, seria preciso que houvesse a mesma quantidade.

Na primeira transformação foi feita uma salsicha com uma das bolas e foi perguntado se teria a mesma quantidade de massa na bola e na salsicha respondeu que sim. Ao ser questionado como descobriu, respondeu que era a mesma coisa, a diferença é só por que amassou o bolinho.

Mesmo com o retorno empírico, ele percebeu que tinha a mesma quantidade. Nota-se que E.B.P. já alcançou uma conduta conservativa, quando em todas as transformações as quantidades são sempre julgadas iguais. A criança mantém o julgamento de conservação, apesar da contra-argumentação do examinador.

4 Conservação do comprimento

Apresentou-se a E.B.P.. dois barbantes de tamanhos diferentes, onde ela pode constatar e afirmar a desigualdade dos fios.

Brincando com a criança, dizendo que duas formiguinhas iam fazer um passeio, uma em cada estrada, ou seja, A (15 cm) e B (10 cm), questiona-se se é possível as duas formiguinhas andarem na mesma distância. Ele responde que não, porque essa “estrada” é mais comprida.

Foram feitas curvas no fio A (15 cm), de modo que uma extremidade ficasse diferente do fio B (10 cm). As respostas de E.B.P. quanto ao percurso que as formiguinhas iriam fazer foram corretas.

Ao fazer as contra-argumentações E.B.P. afirmava que o fio A era maior do que o fio B e que a examinadora tinha apenas feito curvas neles.

Observa-se que ele apresentou mais argumentos (identidade, reversibilidade e compensação), mantendo o seu julgamento apesar da contra-argumentação.

5 Quantificação da Inclusão de Classes

Foi apresentado a E.B.P. um ramo com dez margaridas e duas rosas. Disse que conhecia o nome das flores, e as nomearam. Soube dizer que em determinado ramo havia mais margaridas do que rosas só pelo fato de olhar. Propõe-se a seguinte situação, duas meninas querem fazer raminhos. Uma faz um ramo com as margaridas. Depois ela desmancha e devolve as margaridas. A outra faz seu ramo com as rosas pergunta-se qual ramo foi maior, E.B.P. responde que foi a resposta. Diz-se a E.B.P. que supondo que o entrevistador faça um ramo com todas as margaridas, e ele faça um ramo com todas as rosas, quem provavelmente faria o maior ramo, ele responde corretamente, no caso , o entrevistador.

Segundo as conclusões de Piaget, “a classe inclusão é um tipo de operação de classificação, no qual a criança compreende as relações entre um conjunto de objetivos e seus subconjuntos”. (GOULART, 1996, p. 103).

Como E.B.P. respondeu corretamente a todas as perguntas, verificou-se uma existência da quantificação inclusiva – Nível 3.

2.1.14 HORA DO JOGO DIAGNÓSTICA

A brincadeira e o jogo constituem-se uma necessidade humana e, segundo Kishimoto (2007), interferem diretamente no desenvolvimento da imaginação, da representação simbólica, da cognição, dos sentimentos, do prazer, das relações, da convivência, da criatividade, do movimento e da auto-imagem dos indivíduos. Muitos educadores desvalorizam a brincadeira acreditando que o mais importante na escola é aprender a ler e escrever.

O momento da Hora do Jogo com E.B.P. foi bastante tranqüilo. Diz-se a ele que o encontro seria apenas para brincar e que ele poderia escolher o brinquedo que quisesse. Ele escolheu primeiro um pião e disse que gostava muito desse brinquedo, que sabia soltar pião melhor que seu primo G., disse ainda que onde morava no Pará seu avô já havia feito um pião para ele. Depois pegou um quebra-cabeça, disse que não sabia como brincar, explica-

se como brinca, ele manuseou um pouco e não teve paciência e logo abandonou o brinquedo. O último brinquedo que E.B.P. se interessou foi um joguinho com animais em miniatura tipo animais da fazenda. Com esse brinquedo ele envolveu-se bastante. Disse que gostava muito dos animais e principalmente de andar à cavalo, falou ainda que quando morava no Pará passeava muito à cavalo.

Deixa-o brincando livremente por alguns minutos e quando disse que a sessão já estava terminada percebe-se que ele havia gostado do momento proposto, pois pelo semblante facial parecia que queria continuar. Pergunta-se qual brinquedo ele mais gostou e ele responde que foi o dos animais. Então disse que poderia levá-lo, ele agradeceu e foi conduzido a sua mãe.

CAPÍTULO III - RESULTADOS FINAIS

O presente trabalho permitiu-me conhecer as contribuições da Psicopedagogia nos problemas ligados às dificuldades de aprendizagem, através de investigação e instrumentos que permitem esclarecer os possíveis motivos da não aprendizagem. Com os conhecimentos à luz da Psicopedagogia pode-se levantar dados, hipóteses e informações capazes de contribuir na vida do sujeito que necessita de tal atendimento.

O objeto de qualquer intervenção psicopedagógica é abrir espaços objetivos e subjetivos de autoria de pensamento. O psicopedagogo aposta em que o desejo de conhecer e de saber possa sustentar-se apesar das carências nas condições econômicas, orgânicas, educativas, apesar das injustiças, dos déficits ou das lesões biológicas. (FERNANDEZ, 2001, P. 31).

Após aplicados todos os instrumentos já citados neste trabalho, pode-se concluir que E.B.P. apresenta realmente dificuldade de aprendizagem significativa. Dentro de um estágio convencional de desenvolvimento o aluno encontra-se na fase pré-operacional (02-07 anos) tendo a nível de entendimento da realidade dificuldades ligada naturalmente a fase, ainda está em desenvolvimento. Revela ainda obstáculos de caráter epistemofílico, relacionados ao vínculo afetivo (família) e a sua auto-estima, além da insegurança e timidez que o impedem de aprender. Apresenta ainda obstáculos de aprendizagem epistêmicos, pois tem limitações cognitivas ligadas a compreensão do sistema alfabético, por não saber ler. Mesmo tendo limitações, E.B.P. possui esquema de pensamento para a aprendizagem, mas o utiliza parcialmente por falta de vínculo. E.B.P. apresenta uma modalidade de aprendizagem em desequilíbrio quanto aos movimentos de assimilação e acomodação, apenas os utiliza quando deseja, ou então mesmo quando procura acertar o que lhe é perguntado não consegue obter sucesso por desconhecer alguns conteúdos esperados para seu estágio de desenvolvimento que seria operatório formal. Sintomatiza uma hipoassimiliação, quando precisa sempre ressignificar suas histórias e vivências, às vezes, quando apresenta desânimo ao fazer os deveres e na hiperacomodação, pois E.B.P. sempre repete o que sua professora faz, copia sem significação, não compreende os enunciados de suas atividades e por

fim não apresenta autonomia suficiente na realização de suas tarefas, sempre precisa de um apoio para conseguir alcançar êxito.

Toda equipe escolar, bem como o ambiente familiar deverá colaborar na criação de estratégias que ajudem no desenvolvimento do aprendente, assim os resultados aparecerão a partir de relacionamentos positivos e de confiança mútua. Deste modo, é válido família/escola interessar-se pelas potencialidades/qualidades de E.B.P., bem como suas limitações psicoafetivas, cada indivíduo é diferente e as suas superações estão ligadas as da família e as da escola e poderão, ou não, ocorrer dentro da temporalidade esperada convencionalmente.

É importante trabalhar com E.B.P. aspectos relevantes de sua vida diária, usando-a como possível ponto de partida, para outras aquisições ligadas à área escolar, noções essas, que ainda não estão devidamente estabelecidas para aquisição de outros conceitos.

Informe Psicopedagógico

Devolução

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Nome: E.B.P. **Sexo:** Masculino **Idade:** 11e 11m

Nascimento: 12/15/1999 **Série:** 2º ano do Ensino Fundamental

II – MOTIVO DA CONSULTA:

Queixas apresentadas pela:

Escola: A professora relatou que E.B.P. é muito desatento (distrai-se com qualquer estímulo externo), é agitado, desorganizada com seus materiais (esquece, troca, perde); não dá continuidade ao que iniciou; apresenta grande dificuldade no aprendizado. Não têm bons hábitos de higiene com o próprio corpo. Apresenta dificuldades de memorização, não é alfabetizado

Mãe: A mãe relatou que E.B.P. é muito desorganizado com seus pertences e consigo mesmo demora muito para fazer suas atividades, apresentando muita dificuldade no aprendizado. Também queixou-se de desatenção e acomodação, e difícil convívio familiar com ela (mãe) e com os irmãos mais novos.

III – RECURSOS UTILIZADOS NO DIAGNÓSTICO:

Período de Avaliação: 13/05/11 a 20/05/11.

Número de sessões: 6.

IV – OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A ANÁLISE:

- *Anamnese;*
- E.F.E.S.
- EOCA;
- Pareja Educativa;
- Os quatro momentos do meu dia;
- Dia dos meus *compleânios;*

- Verificação ou não do realismo nominal;
- Observação em sala de aula;
- Observação fora da sala de aula;
- Provas Pedagógicas (escrita/ditado/diagnóstico de leitura e matemática);
- Provas Operacionais de Piaget;
- A Hora do Jogo Diagnóstica.

V – ANÁLISE E RESULTADO NOS ASPECTOS:

Afetivo/Emocional: Pode-se notar nos testes projetivos que a personalidade de E.B.P. caracteriza-se por sentimentos de insegurança, bloqueios, carência, baixa auto-estima, sentimento de inferioridade. Sintomas de ansiedade (quando achava que iria ser cobrada em alguma tarefa), um vínculo afetivo familiar em desequilíbrio, leve impulsividade.

Social/cultural: E.B.P. têm poucos momentos em sua rotina dedicados a momentos de cultura e lazer. A família de baixa renda muitas das vezes não tem recursos para oferecer ao filho momentos recreativos e brinquedos mais pedagógicos.

Vale ressaltar que as dificuldades diárias enfrentadas como baixa auto-estima, provêm também da instabilidade familiar, agravando assim, seu aprendizado e seu relacionamento.

Cognitivo/Pedagógico: A criança tem 11 anos e 11 meses, está no 2º ano e ainda não sabe ler nem escrever. Essa dificuldade impede-o de participar mais ativamente das aulas e E.B.P. torna-se uma criança isolada diante do grupo.

Seu nível de cognição está abaixo do esperado da realidade dentro dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) ditados pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases).

De acordo com os PCNs (1998), no 2º ano, como em todos os outros anos, há conteúdos e disciplinas a serem ensinados em sala de aula que exigem conhecimentos prévios para um bom desempenho acadêmico, há ainda avaliações com exigências de notas segundo o regimento interno

escolar, e E.B.P. apresenta um nível muito abaixo da média escolar exigida, ou seja, apresenta rendimento escolar insatisfatório no ano em curso. É preciso rever com urgência, antes que agravem ainda mais suas dificuldades já apresentadas.

VI – SÍNTESE DIAGNÓSTICA:

A 1ª hipótese diagnosticada foi de caráter afetivo/emocional.

A 2ª hipótese diagnosticada foi de caráter cognitivo.

A 3ª hipótese diagnosticada foi de caráter cognitivo.

Conclui-se então que E.B.P é uma criança que apresenta obstáculos epistemofílico e epistêmico com processos de assimilação e acomodação prejudicados sintomatizando uma modalidade de aprendizagem hipoassimilativa e hiperacomodativa.

VII - RECOMENDAÇÕES E INDICAÇÕES:

Há necessidade de um acompanhamento multiprofissional para E.B.P., com o acompanhamento de um psicopedagogo para conseguir identificar onde se originaram as dificuldades do seu processo de aprendizagem. Identificando onde estão as causas, o psicopedagogo fará então a intervenção de um modo que venha saná-las. Será interessante o trabalho do psicopedagogo em conjunto com um pedagogo fora da sala de aula, para acompanhá-lo em casa no desenvolvimento das tarefas, principalmente no que diz respeito a alfabetização.

Sugiro o acompanhamento com um psicólogo para os problemas afetivos, por se mostrar com sentimentos de insegurança, bloqueios, ansiedade, carência, baixa auto-estima e socialização, e ainda avaliação neurológica para que se possa detectar possíveis patologias que estejam inviabilizando o processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádía Aparecida. A psicopedagogia no Brasil. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

BOSSA, Nádía. A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPP. Disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br?links/leis/código.shtml>. Acesso em: 05 out. 2011.

FERNÁNDEZ, Alícia. A Inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

FERREIRO, Emilia e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985

HISADA, Sueli. Clínica do setting em Winnicott. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2007.

MORAIS. Manuel Pamplona. Uma abordagem Psicopedagógica. São Paulo: Edicon, 1997.

PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre, Artes Médica, 1985.

GOULART. Iris Barbosa. Experiências básicas para utilização pelo professor. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

VISCA, Jorge. Clínica Psicopedagógica: Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

WEISS, M. L. L. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2008.

Anexo – A

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Profª Ana Maria Vieira de Souza

Pedagoga-Psicóloga-Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o (a) aluno

(a).....

Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:.....

.....

Hipótese Diagnóstica :

.....

Observações:.....

.....

.....

.....

Anápolis, ___ de _____ 20__.

Ana Maria Vieira de Souza

Pedagoga Psicóloga

Psicopedagoga- Supervisora de

Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluno Estagiário

Pós-Graduação em

Psicopedagogia

Anexo – B
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA – ESPECIALISTA.
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____ .

Eu, _____ aceito participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões, submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2011.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

Anexo – C**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS**
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO**

Eu, _____

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2011 a ---- -outubro de 2011 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ----, de----- 2011

Assinatura: _____

C.P.F.: _____

R.G.: _____

Anexo – E

ANAMNESE

A – IDENTIFICAÇÃO:

- Nome do cliente: _____ Idade: _____
- Sexo: _____ Data de nascimento: _____ Local: _____
- Endereço: _____
- Fone: Mãe: _____
- Escola: _____ Série: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:

PAI: _____

IDADE: _____ PROFISSÃO: _____ ESCOLARIDADE: _____

LOCAL DE TRABALHO: _____

MÃE: _____

IDADE: _____ PROFISSÃO: _____ ESCOLARIDADE: _____

LOCAL DE TRABALHO: _____

B – 1 – RESPONSÁVEIS:

Nome: _____

Grau de parentesco: _____ idade: _____ profissão: _____

Escolaridade: _____

B – 2 – IRMÃOS:

B – 3 – PARENTESCO:

Há parente entre os pais? _____ Se sim, qual parentesco: _____

Pais casados () separados () Pai ausente () motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () com que idade assumiram a criança: _____

A condição do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim() Não ()

Se sim, desde quando tomou conhecimento? _____

Qual foi a reação? _____

Se não, qual foi o motivo(s) que impede(m) de tomar conhecimento? _____

Gravidez planejada? Sim () Não ()

Houve:

- Quedas: Sim () Não ()
- Ameaça de aborto? S() N() com quantos meses? _____
- Alguma doença? S () quais? _____ N ()
- Uso de medicamento? S() Qual? _____ N ()
- Raio – X ? S () _____ N ()

Evolução da gravidez:

- Visitas periódicas ao médico (PRÉ NATAL): Sim () Não ()
- As visitas aconteceram mensalmente? S () N ()
- Adquiriu muitos quilos na gravidez? S() QUANTOS? _____ N ()
- Fumava? S () N ()
- Bebida Alcoólica? S () N ()
- Fez ultrasonografia? S () QUANTAS? _____ N ()
- Pra quê e Por quê? _____
- O bebê mexia muito? S () Com quantos meses? _____ N ()

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro: S () N ()

Com 9 meses completos? S () N ()

Em casa? () Quem fez? _____

Ao nascer, a criança chorou logo? S () N () Por quê?

No Hospital: ()

Parto normal: () cesariana () demorado () forçado () rápido ()

E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou: S () N ()

Icterícia: S () N ()

Cianose (pele azulada/roxa): S () N () Convulsão: S () N ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer:

F – ALIMENTAÇÃO:

- Depois de quantas horas de nascido, chegou para mamar a primeira vez?(horas)

- Teve dificuldade em sugar o bico do seio? S () N ()
- Rejeição ao leite? S () N ()
- Sugou muito forte? S () N ()
- Adormecia ao peito? S () N ()
- Não mamava, mas fazia do peito uma chupeta? S () N ()
- Mamava de madrugada? S () N () Até que mês? _____
- Fazia vômitos? S () N ()
- Prisão de ventre? S () N ()
- Mamou durante quanto tempo? _____
- Quando começou a comer comidas pastosas? _____
- Sucos? _____
- Quando começou a comer comida de sal? _____

- Se amassada (papinha) quanto tempo? _____
- Durante quanto tempo? _____ por quê? _____
- Qual foi a reação da criança ao receber esse novo alimento?

- E a da mãe, ao ver a criança aceitando o alimento que não fosse do peito?

- Caso não tenha amamentado no peito. Por quê? _____
- O que tentou fazer até chegar realmente a dar alimento através da mamadeira?

- Aconselhada por quem? _____

G – DESENVOLVIMENTO: (EM MESES OU IDADE)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro freqüente () calmo ()

- Firmou a cabeça com quantos meses? _____
- 1º dentinho: _____
- Sentou – se: _____ andou: _____
- Mão que usava com freqüência: D () E ()
- Engatinhou: _____ Falou: _____
- Controle das fezes: _____ urina: _____

H – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada com que idade? _____

Masturbação: S () N (). Com que idade? _____

Quando percebeu este comportamento? _____

Envolveu – se ou envolve em jogos sexuais? _____

L – SOCIABILIDADE:

- Quando bebê ia facilmente com outras pessoas? _____
- Prefere brincar sozinho? S () N ()
- Não aceitava outras crianças brincando com seus brinquedos? _____
- Aceitava que outras crianças sentando no colo de outras pessoas? S () N ()
- Faz amigos facilmente? S () N ()

- Adaptava – se facilmente ao meio, com outras crianças? S () N ()
- Recebia com freqüência a visita de amigos? S () N ()

Atualmente, como está a socialização dele na escola, na família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir no cinema, ao shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e ambientes?

Descreva um dia de seu filho (de 2ª a sábado, quanto os adultos estão trabalhando).

Descreva um dia de seu filho com um colega.

Descreva um domingo de seu filho.

M – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre e torna – se incômodo:

- Choros: _____
- Mentiras: _____
- Fantasias: _____
- Emoções: _____

Quando ocorrem demonstrações:

- De carinho: com quem? _____
- Piedade: de quem? _____
- Raiva/ódio: de quem? _____
- Ciúmes: de quem? _____
- Inveja. De quem? _____
- Amizade. De quem? _____
- Prefere amigos:
- Mais velhos? S () N () Mais novos? S () N () Mesma idade? S () N ()
- Como são as brincadeiras e as relações afetivas com os amigos:

Mais velhos: _____

Mais novos: _____

Da mesma idade: _____

E quanto aos animais? Possui algum (uns)? Quantos?

N – ESCOLARIDADE:

- Frequentou creches? S () N ()
- Frequentou maternal? S () N ()
- Frequentou pré-escola? S () N ()
- Mudou muito de escola? S () N ()
- Vai bem na escola? S () N ()
- Gosta da escola onde estuda? S () N ()
- Gosta da professora? S () N ()
- Procura estar em destaque na sala de aula? S () N ()
- Os pais estudam com a criança em casa? S () N ()
- Se é o primeiro ano neste colégio, procure resumir como foi a primeira semana.

No momento, como ele se encontra na escola, em relação:

- Ao colégio: _____
- Aos colegas: _____
- Aos professores: _____
- A si mesmo: _____
- As matérias: _____

E a família?

- Mãe: _____
- Pai: _____
- Aos irmãos: _____

Dos adjetivos abaixo, quais os que aplicam melhor em seu filho?

- Atento ()
- Observador ()
- Descuidado ()
- Cauteloso ()
- Lento ()
- Preocupado ()
- Sensível ()
- Sociável ()
- Criativo ()
- Inseguro ()
- Chorão ()
- Rápido ()
- Curioso ()
- Submisso ()
- Independente ()
- Desinteressado ()
- Persistente ()
- Inquieto ()
- Carinhoso ()
- Criativo ()
- Dissimulado ()

Anexo – F**EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM**

Nome: _____

Idade: _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno:

Alguma repetência? () sim () não

Qual? _____

Disciplina favorita?

Por quê?

Desde quando?

Disciplina de que não gosta?

Por quê?

Desde quando?

Disciplina(s) indiferente(s):

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê?

O que deseja fazer quando crescer?

Por quê?

Como foi sua entrada na escola atual?

Tiveram outras? () sim () não

Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da idéia?

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais:

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

Aos professores:

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- fala muito durante todo o tempo da sessão.
- fala pouco durante todo o tempo da sessão.
- verbaliza bem as palavras.
- expressa com facilidade.
- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente.
- fala de suas idéias, vontades e desejos.
- mostra-se retraído para se expor.
- sua fala tem lógica e seqüência de fatos.
- parece viver num mundo de fantasias.
- tem consciência do que é real e do que é imaginário.
- conversa com o terapeuta sem constrangimento.

Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- o tom de voz é baixo.
- o tom de voz é alto.
- sabe usar o tom de voz adequadamente.
- gesticula muito para falar.
- não consegue ficar assentado.
- tem atenção e concentração.
- anda o tempo todo.
- muda de lugar e troca de materiais constantemente.
- pensa antes de criar ou montar algo.
- apresenta baixa tolerância à frustração.
- diante de dificuldades desiste fácil.
- tem persistência e paciência.
- realiza as atividades com capricho.

EOCA - ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras
- leitura adequada à escolaridade
- interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos
- escrita adequada à escolar

Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos
- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar'
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranquilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo(a)

Observação:

Anexo – G**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO****PROTOCOLO PARA VERIFICAÇÃO DA SUPERAÇÃO OU NÃO DO REALISMO
NOMINAL**

NOME: _____ . IDADE: _____ .

DATA: _____ .

QUESTÕES:

Diga uma palavra grande: _____

Por que você acha que esta palavra é grande?

Diga uma palavra pequena: _____

Por que você acha que esta palavra é pequena?

Qual é a palavra maior: **ARANHA** ou **BOI**? Por quê?

Qual é a palavra menor: **TREM** ou **TELEFONE**? Por quê?

Diga uma palavra parecida com a palavra **BOLA**: _____Por que esta palavra se parece com a palavra **BOLA**?

Diga uma palavra parecida com a palavra **CADEIRA**: _____

Por que esta palavra se parece com a palavra **CADEIRA**?

As palavras **BALA** e **BALEIA** são parecidas? Por quê?

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da
Leitura Convencional – 1**

NOME: _____ . IDADE: _____ . DATA: _____ .

Prova: Quantidade suficiente de caracteres.

Observe estes cartões (consigna)

Todos servem para ler? _____ .

Há algum que você acha que não serve? Qual, por quê?

Prova: Característica do texto: Com a criança folheando o livro, pergunte-a:

É possível ler esta página? _____

E esta? _____

O que você lê? _____

(anote as respostas)

Prova: Diferenciação entre numerais e letras (escolha um texto)

Neste texto há letra ou numeral? _____

Este sinal é uma letra ou numeral? (escolha) _____

Onde estão os numerais neste texto?

Prova: Diferenciação entre letras e Sinais de Pontuação:

O que são estes sinais? _____

Para que servem? _____

Eles podem ser lidos? _____

Prova: Direção da Escrita:

Onde se pode começar a ler?

Por onde segue a leitura?

Onde termina?

Conclusão:

Assinatura: _____.

CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**Protocolo para Verificação da Interpretação da Escrita antes da
Leitura Convencional – 2**

NOME: _____ . IDADE: _____ . DATA: _____ .

Prova: Leitura de Palavras com imagem:

Observe este cartão:

Há algo para ler neste cartão? _____ .

Onde dá para ler? _____ .

O que está escrito?

Prova: Leitura de Orações com Imagens:

Observe e diga se há algo para ser lido?

Onde? O que está escrito?

Prova: Leitura de Palavras sem Imagem:

Diga o que está escrito em cada linha.

Prova: Leitura de Orações sem Imagens:

Onde está escrito “menina”?

Onde está escrito “boneca”?

Onde está escrito “ganhou”?

Onde está escrito “A”?

Onde está escrito “uma”?

(Pedir para ler a oração toda.)

Conclusão:

Assinatura: _____.

Anexo – H
Investigação Escolar

ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS: COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do Aprendiz: _____ idade: _____ série: _____.

Nome da escola: _____.

Professora: _____.

SINAL QUE CORRESPONDE:

- Não apresenta;
- + apresenta ocasionalmente;
- ++ apresenta frequentemente;
- +++ apresenta muito.

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS:

Hiperatividade:

- Não para quieto durante a explicação da professora - + ++ +++
- Não para quieto durante a explicação da tarefas - + ++ +++
- Dispersão(distraí – se com qualquer estímulo externo).....- + ++ +++
- Inabilidade nas atividades motoras(desenhar,cortar,amarrar) - + ++ +++
- Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas) - + ++ +++
- Problemas de fala(fala alto mesmo estando perto do ouvinte) - + ++ +++
- Problemas de fala(troca de fonemas e gagueira) - + ++ +++
- Tiques de qualquer tipo(piscar, barulhos com a boca) - + ++ +++
- Demonstra interesse diante de situações novas - + ++ +++
- Desastrado/desajeitado(tropeça,derruba coisas) - + ++ +++
- Intolerância à frustrações(ansioso ou negativista com suas falhas) - + ++ +++

Agressividade c/ colegas	-	+	++	+++
Agressividade c/ professores	-	+	++	+++
Agressividade c/ objetos ou animais	-	+	++	+++
Timidez c/ colegas	-	+	++	+++
Timidez c/ professores	-	+	++	+++
Choro	-	+	++	+++
Freqüente	-	+	++	+++
Quando e por quê	-	+	++	+++
Crises de birra	-	+	++	+++
Auto estima: sempre rebaixada	-	+	++	+++
Sempre em alta	-	+	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS: (dificuldade de aprendizagem, não acompanhando a turma)

ESCRITA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras(sublinhe)	-	+	++	+++
b) Disgrafia (letra feia, trêmula)	-	+	++	+++
c) números malfeitos, sem ordem	-	+	++	+++
d) leitura s/ ritmo, pontuação, pressa	-	+	++	+++
e) material para leitura próximo aos olhos	-	+	++	+++
f) linguagem(favorável para expressar idéias,desejos,sentimentos).....	-	+	++	+++

LEITURA:

a) troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras	-	+	++	+++
b) inventa palavras ou sinônimos	-	+	++	+++
c) leitura s/ ritmo, pontuação, pressa	-	+	++	+++

- d) oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) - + ++ +++
 e) material para leitura perto dos olhos - + ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO - MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

- a) dificuldade no aprendizado da aritmética - + ++ +++
 b) troca o algarismo - + ++ +++
 c) é capaz de seriar,ordenar e classificar - + ++ +++
 d) associa/agrupa - + ++ +++
 e) reparte/separa/exclui - + ++ +++
 f)opera c/ facilidade(operações de reagrupamento e de reservas)..... - + ++ +++
 g)dispensa recurso(material concreto) para cálculos(mentais ou de registro)- + ++
 +++

ASPECTOS SOCIAIS/SOCIABILIDADE:

- a) sabe cuidar e proteger – se diante de situações de perigo - + ++ +++
 b) participa das atividades de grupos - + ++ +++
 c) impõe idéias - + ++ +++
 d) ouve as idéias dos colegas - + ++ +++
 e) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, não expondo o que deseja - + ++
 +++
 f) está sempre contando o que os outros estão fazendo - + ++ +++
 g) suas amizades são de preferência com crianças do mesmo sexo
 - + ++ +++
 h) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas - + ++ +++
 i) aceita sugestões de outras brincadeiras - + ++ +++
 j) motiva os colegas(situações de sala e fora dela) - + ++ +++

Escreva outras informações que julgar necessárias:
